

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MERIANE LACERDA SANTANA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA  
INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

MERIANE LACERDA SANTANA



**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA  
INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem

MEDIANEIRA

2020



## TERMO DE APROVAÇÃO

### EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Por

MERIANE LACERDA SANTANA

Esta monografia foi apresentada às 19h10m do dia 18 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Foz do Iguaçu-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Fatima Menegazzo Nicodem.  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Orientadora

Prof<sup>a</sup> Me. Floida Moura Rocha Carlesso Batista  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Membro da Banca

Prof<sup>a</sup> Me. Joice Maria Maltauro Juliano  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Membro da Banca

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos, e por ter me concedido saúde e disposição para concluir o curso e realizar este trabalho.

A minha orientadora professora Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa, por ser tão atenciosa e por ter compartilhado sua experiência.

Agradeço aos professores e tutores (presenciais e a distância) do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da UTFPR.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

*"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas."* (RUBEM ALVES)

*"Não existe saber mais ou saber menos: há saberes diferentes."* (PAULO FREIRE)

*"Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar."*  
(ESOPO)

## RESUMO

SANTANA, Meriane Lacerda. **Educação infantil: a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança**. Quarenta e duas folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Este trabalho teve como temática o objetivo de analisar a importância da literatura para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças. Busca também evidenciar como o professor de educação infantil deve utilizar o recurso da literatura nas suas aulas, pois é o caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O trabalho inicia com um breve histórico da literatura infantil, apresentando conceitos da linguagem e leitura, enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com livros e a importância da biblioteca escolar para incentivar a criança a descobrir o mundo mágico da fantasia de ouvir histórias para o processo de ensino aprendizagem na educação infantil, as histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalece os vínculos sociais, educativos e afetivos, e auxilia no planejamento das atividades pedagógicas do professor como ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores para o mundo da imaginação com ambiente adequado para o momento da contação de histórias e estrutura que fornece a criança o conhecimento e o contato com os livros, e procura mostrar algumas técnicas para desenvolver o hábito da leitura de forma lúdica no âmbito escolar. Ressalta a importância da participação da família juntamente com a escola na formação do desenvolvimento da criança e a construção do senso crítico, respeitando as fases do desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Aprendizagem. Ensino. Alfabetização. Criatividade.

## ABSTRACT

SANTANA, Meriane Lacerda. Early childhood education: the importance of children's literature for child development. Quarenta e duas folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This work had as its theme the objective of analyzing the importance of literature for the social, cognitive and affective development of children. It also seeks to show how the early childhood teacher should use the resource of literature in his classes, as it is the path that leads the child to develop imagination, emotions and feelings in a pleasant and meaningful way. The work starts with a brief history of children's literature, presenting concepts of language and reading, focuses on the importance of hearing stories and the child's contact with books from an early age and the importance of the school library to encourage the child to discover the magical world of fantasy listening to stories for the teaching-learning process in early childhood education, stories represent effective indicators for challenging situations, as well as strengthening social, educational and affective bonds, and assisting in the planning of the teacher's pedagogical activities as a tool for child development, awakening small readers to the world of imagination with a suitable environment for the moment of storytelling and structure that provides the child with knowledge and contact with books, and seeks to show some techniques to develop the habit of reading in a playful manner in the school environment Stresses the importance of family participation together with the school in the formation of child development and the construction of critical sense, respecting the phases of child development.

**Keywords:** Children's literature. Learning. Education. Literacy. Creativity.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	11
<b>3 BREVE HISTÓRICO SOBRE LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO</b> .....	14
3.1 AS HABILIDADES QUE A LITERATURA PODE CONTRIBUIR NA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	17
3.1.1 Como o professor pode contribuir para desenvolver gosto pela leitura?.....	19
3.1.1.1 <i>Como essa habilidade pode contribuir para a alfabetização da criança?</i> .....	21
3.2 EDUCAÇÃO E LITERATURA: A FORMAÇÃO DA CRIANÇA ENQUANTO CIDADÃO .....	23
<b>3.2.1 Como a literatura favorece a formação do senso crítico na criança?</b> .....	<b>25</b>
<b>3.2.2 Como a Literatura pode favorecer a atividades através das interações sociais</b> .....	<b>27</b>
3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL: VÁRIAS TÉCNICAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM USO DO LIVRO .....	29
<b>3.3.1 Importância da biblioteca no âmbito escolar</b> .....	<b>35</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	44



## 1 INTRODUÇÃO

O tema Educação infantil: A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, quando utilizada de modo adequado, é uma grande aliada na construção do conhecimento da criança, possibilitando que desperte através da imaginação e do interesse pela leitura, não só a aprendizagem significativa, mas também um momento lúdico e prazeroso.

O período em que a criança passa na escola é de grande valor para construção de sua inteligência, socialização e afetividade. É necessário que a escola promova um ambiente saudável e motivador de modo que atenda às necessidades das crianças nesta etapa da vida escolar.

No âmbito escolar não é novidade que a literatura faz parte deste universo do “faz de conta”. A partir deste contexto a pesquisa buscou levantar alguns aspectos a respeito da literatura infantil como: O trabalho com a literatura pode desenvolver na criança da educação infantil a curiosidade, gosto e o hábito pela leitura? Como a educação pode contribuir para formação do indivíduo através da literatura e da criatividade, ampliando seu senso crítico através de atividades lúdicas? Como apresentar a contação de histórias para crianças de forma lúdica, favorecendo as trocas sociais, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual?

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI), o desenvolvimento saudável das crianças implica atender suas necessidades básicas de afeto, alimento, segurança e integridade corporal e psíquica durante o período em que se encontra na escola. Cabe a cada instituição, proporcionar um ambiente seguro e confortável, suficiente para atender a estas necessidades e confiando aos professores responsabilidade de oferecer condições e oportunidades para que a criança desenvolva hábitos e comportamentos que favoreça bem estar.

É indispensável que a criança cresça e conviva em um ambiente que lhe proporcione o exercício da leitura, fazendo perceber o mundo que a cerca por meios de leitura de imagens, como também a capacidade de escuta, aspectos estes relevantes para contribuir para o desenvolvimento da concentração das histórias.

Quando se fala em livros não se trata apenas da comunicação e da linguagem escrita, mas também de uma ferramenta capaz de mexer com a emoção e a interação humana. A literatura infantil traz inúmeras manifestações no leitor, mas está

principalmente relacionada com os modos de expressão que formam a capacidade de comunicação da criança, isto começa a desenvolver na educação infantil.

Por isso o estudo realizado tem por objetivo geral identificar as contribuições do uso da literatura como prática pedagógica na educação infantil, com crianças pequenas, e como objetivos específicos de mostrar que o trabalho com a literatura pode desenvolver na criança de educação infantil a curiosidade, o gosto e o hábito pela leitura, assim como ampliar o senso crítico oportunizando espaços que venham a favorecer atividades lúdicas.

Esta pesquisa visa justificar toda a importância que a literatura infantil tem no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, ou seja, é fundamental para aquisição do conhecimento, recreação, informação e interação no ato de ler, ouvir histórias e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças desde bebês, pois os mesmos precisam manter contatos com bons livros favorecendo o conhecimento que levará as grandes conquistas no seu desenvolvimento.

O hábito de leitura deve vir desde cedo, quanto mais histórias orais e escritas forem inseridas no cotidiano infantil maiores as chances das crianças desenvolverem o gosto pela leitura. Primeiramente, a criança escuta a história lida pelos pais e depois conhece o livro como um objeto que pode ser tocado, visto e tentando compreender as imagens por meio da percepção. A participação principalmente dos pais, juntamente com a colaboração da escola participando ativamente e favorecendo está construção do conhecimento do livro de forma prazerosa e não obrigatória vinda espontaneamente é fundamental para desenvolvimento infantil, pois quando isso não acontece nos perguntamos de quem é a culpa, talvez seja pela falta de exemplo dos pais ou professores? Não é novidade no contexto escolar que a criança aprende brincando, com isto pode-se afirmar que os conteúdos devem ser levados à criança de forma lúdica através de contação de histórias, brincadeiras, jogos e faz de conta, pois além de estimular a autoconfiança e a autonomia, adéqua situações de desenvolvimento da linguagem do pensamento, além de propiciar espaços para aquisição do conhecimento.

Nesta perspectiva, faz se necessário refletir: Quem, quando criança, não tinha satisfação em ouvir histórias? Ouvir e ler histórias consistir no caminho para entrar em contato com o mundo encantador da imaginação, cheio de mistérios e surpresas, na maioria das vezes interessantes e curiosas que cada vez mais nos impulsiona a querer ouvir outra vez.

Assim, recontar as histórias é uma atividade que pode ser desenvolvidas pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, refazendo os contos da sua maneira, por meio das observações dos desenhos e da animação que expressa ao dar emoção e vida aos personagens, usando entonação da voz, fazendo sons e barulhos com instrumentos e objetos que despertem e capture a atenção e a criatividade nas repetições das histórias.

Diante das considerações acima, pode se dizer que o contato com histórias infantis é um momento oportuno para convidar o pequeno leitor a participar de um processo interativo, visto que as crianças nessa faixa etária necessitam serem despertadas para uma aprendizagem mais lúdica e prazerosa.

Para fundamentar o estudo foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, onde se utilizou fontes de autores como Cadermatori (1986), Fernandes Rodrigues de Oliveira (2014), Zilberman (1981), Lajolo (1982), Lajolo e Zilberman (1984), entre outros renomados sobre o assunto.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica destacará três tópicos relevantes para o embasamento dos nossos estudos sobre a temática da literatura infantil como: no primeiro capítulo são apresentados os aspectos Históricos da literatura infantil no Brasil. O segundo capítulo Quais habilidades a literatura pode desenvolver na criança de educação infantil, enfatizando o livro nas contação de histórias como suma importância para a ampliação do trabalho. No terceiro capítulo articulando sobre Educação e literatura: A formação da criança enquanto cidadão.

Em função disso, o estudo desta temática torna-se muito relevante porque se pretende além de apontar o quanto a prática com literatura traz de possibilidades pedagógicas, apresenta algumas sugestões de atividades de contação de história, que possam fomentar em sala de aula o aprender por meio do uso deste recurso.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O tipo de pesquisa é de levantamento bibliográfico, utilizando como embasamento teórico, autores que contribuíram para a literatura infantil. Outros recursos também foram utilizados como fontes de pesquisa como revistas e sites da Internet.

Como o tipo de pesquisa é de levantamento bibliográfico, o procedimento metodológico utilizado, denomina-se levantamento bibliográfico e tem como ponto de partida, a busca em livros de autores que contribuem com a literatura infantil.

São tratados tópicos que colaboram para o conhecimento da importância da literatura infantil pesquisados por autores que cooperam para essa aprendizagem como: a Literatura infantil no Brasil, a literatura como técnica de ensino, a importância da contação de histórias na educação infantil, a importância do livro e a colaboração dos pais juntamente com a participação ativa no ambiente escolar, para tornar o ensino aprendizagem do aluno em relação ao professor mais enriquecedor e prazeroso.

Alguns autores que embasaram a pesquisa metodológica sobre a literatura infantil destacam como fundamentais para o estudo desta pesquisa, Cadernatori (1986) que afirma historicamente que a Literatura infantil possui um gênero situado em dois sistemas. No primeiro sistema literário, contribuindo com grandes obras infantis, e no segundo sistema, de educação que ocupa um importante papel na formação de leitores e cabe à escola assumir e realizar esta função.

Segundo Fernandes Rodrigues de Oliveira (2014), no Brasil, pensar nas questões relativas à literatura infantil e seu ensino é algo que tem a possibilidade de compreender que, desde o final do século XIX, observa a preocupação com os usos que a escola faz do texto literário destinado as crianças, deste modo vai crescendo números de sujeitos envolvidos com estudos e pesquisas neste campo.

Assim, formou-se o que se pode denominar de uma nova geração de pesquisadores ligados ao movimento de reabertura política do país e a compreensão crítica das relações dialéticas e contraditórias entre escola, sociedade, e literatura tornando assim responsável por um tom renovador nos discursos sobre os livros para crianças.

Destacam-se também, entre estes autores que dedicam-se ao estudo da literatura infantil: Zilberman (1981), Lajolo (1982), Lajolo e Zilberman (1984), Rosemberg (1985), Perrotti (1986), Cadermatori (1986), Sandroni (1987 e 1998) e Yunes e Pondé (1988) entre outros.

Para Regina Zilberman, a literatura infantil na escola é de suma seriedade como ferramenta de aprendizado em sala de aula, pois é o lugar privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um espaço enriquecedor para trocas de cultura literária. O Livro não pode ser desprezado, o mesmo revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que aborde a literatura infantil como ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e o seu público mirim.

Segundo Marisa Lajolo, na literatura infantil, o livro deverá ter predominância de desenho e gravuras, juntamente com textos mais curtos, sendo que tais ilustrações devem sugerir as situações contidas na escrita do livro, para que a criança consiga relacionar aquilo que vê nos desenhos, com o que está sendo contado pelos adultos, é importante o contador da história dar vida a essa leitura colocando graça e humor para despertar a curiosidade infantil.

A leitura de histórias é uma atividade doméstica, ou seja, não deve ser apenas limitada somente aos professores nas escolas, mas também ser uma tarefa dos pais desenvolver em casa o hábito pela leitura, estimulando a curiosidade dos seus filhos. Para isso, os pais devem ter conhecimentos de literaturas apropriadas, que seja uma boa leitura para as crianças. (LAJOLO E ZILBERMAN 2007).

E a partir do final da década 1970 a produção literária passou a ter uma função lúdica aliada a uma visão questionadora de valores e comportamentos característicos da sociedade contemporânea. Sandroni (1987, p.13) afirma que a literatura Brasileira, passa a ter sua contribuição em grande parte pelas obras do escritor Monteiro Lobato que compreende as atividades humanas, valorizando a aventura, o cotidiano, a família e a escola, os esportes e as brincadeiras, influenciando as experiências humanas. O autor escreve visivelmente didático as suas obras e explora principalmente o folclore usando como ferramenta a pura imaginação.

Lobato destaca-se como autor infantil com a publicação da sua grande obra, como aponta Sandroni (1998).

Com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921, José Bento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens. (SANDRONI, 1998, p. 13).

Conforme considerações da autora, a menina do nariz arrebitado tornou-se o maior sucesso nacional para as crianças, o grande crescimento da venda dessa obra para os pequenos leitores aconteceu, sem dúvida por Lobato utilizar em suas narrativas uma realidade comum e familiar da criança de seu cotidiano nas histórias dos livros.

Sabemos que a contação de histórias é importante para as crianças porque percebemos o quanto elas gostam desses momentos. Sentimos o interesse que vai sendo construído à medida que a leitura se estabelece no cotidiano de suas vidas.

A ação de contar histórias deve ser utilizada dentro do espaço escolar, como em casa com a ajuda dos pais, interagindo no desenvolvimento da construção do conhecimento dos seus filhos, exercitando a sua prática, como a hora do conto ou da leitura. E a escola contribuindo com a metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança desde a primeira infância e decorrendo sobre a sua vida inteira.

### **3 BREVE HISTÓRICO SOBRE LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO.**

A literatura infantil brasileira surgiu muito tempo depois do início da europeia, com a implantação da imprensa Régia, em 1808, quando começam a ser publicados livros para crianças no Brasil.

Mas essas publicações, segundo as autoras Marisa Lajolo e Regina Zilberman, eram poucas para caracterizar uma produção literária brasileira, regular, para infância, os poucos que tinha o privilégio dessa literatura infantil era uma pequena elite econômica capacitada para ler fazendo assim que predominasse por muitos anos a literatura oral, porém os livros a partir desse momento deixam de ser objetos tão raros no país.

Após a Proclamação da república, uma aceleração da urbanização propiciou o aparecimento da literatura infantil, pois a sociedade coloca-se à espera da entrada de novos produtos culturais. Para atender essa espera em 1905, ocorreu o lançamento da revista infantil “O Tico-Tico”, que combinava textos de invenção com jogos e brincadeiras, textos de informação científica e ilustrações que chamavam a atenção dos leitores.

A escola possui um papel fundamental na valorização da literatura, porque atribuiu valores positivos à inteligência e ao saber. Em consequência, confere importância à prática da leitura para formar o profissional e o cidadão, com a valorização da instrução e da escola no país, percebe-se a carência de material adequado de leitura para as crianças.

Intelectuais, jornalistas e professores arregaçaram as mangas e puseram mãos à obra, começaram a produzir livros infantis que tinham um endereço certo: o corpo discente das escolas onde buscavam reivindicações necessárias à consolidação do projeto de um Brasil moderno.

Tratava-se, é claro de uma tarefa patriótica, a que, por sua vez, não faltavam também os atavios da recompensa financeira: via de regra, escritores e intelectuais dessa época eram extremamente bem relacionados nas esferas governamentais, o que lhes garantia a adoção maciça do que escrevessem. (LAJOLA; ZILBERMAN, 1988, p. 28- 29).

Durante este período observa-se a circulação de obras traduzidas e, um dos problemas apresentados pelos textos europeus traduzidos, foi a tradução de textos

em edições portuguesas, escritos em português muito distante do idioma dos leitores brasileiros. Carlos Jansen foi um pioneiro na tradução e adaptação de textos como *Contos seletos das Mil e uma noites* (1982), *Robinson Crusóé* (1885) *As Aventuras do Celeberrimo Barão de Munchausen*(1891) entre outros que foram prefaciados por intelectuais como Rui Barbosa, Sílvio Romero e Machado de Assis.

E na mesma época Olavo Bilac e Coelho Neto editaram seus *Contos Pátrios* (1904) e Júlia Lopes de Almeida lança a *Histórias da Nossa Terra, Contos Infantis e outros*. *Os Livros do Povo* (1861) de Antônio Marques Rodrigues, foi o primeiro livro de grande repercussão escolar, *Contos da Carochinha* (1896) de Figueiredo Pimentel, reunindo narrativas de fadas, fábulas e contos exemplares, foi a primeira coletânea brasileira de literatura infantil organizada com expressa intenção de traduzir em linguagem brasileiras, coletâneas estrangeiras, ou traduções portuguesas (COELHO, 1991, p.215- 216).

Com o romance *Saudades* (1919) Tales de Andrade encerra este período de origem da literatura infantil brasileira, retratando no seu livro o tempo de meninice no interior de São Paulo, o texto tem características de intensa afetividade, que lembra um pouco coração de Edmundo de Amicis que em diário tratava da educação dos meninos na Itália, final do século XIX. A poesia nesta época podia ser encontrada em *Coração* (1893) de Zalina Rolim, no livro *das Crianças*, em parceria da autora com João Kopke, *Poesias infantins* (1904) de Olavo Bilac e *Alma infantil* (1912) de Francisca Júlia e Júlio da Silva.

Monteiro Lobato publica em 1921, *A Menina do Narizinho Arrebitado*, que já apresentava um apelo à imaginação, movimento dos diálogos, enredo, linguagem visual, humor e a graça na expressão linguística e representava toda uma soma de valores temáticos e linguísticos que renovava inteiramente o conceito de *Literatura Infantil no Brasil* (ARROYO, 1990, p.198).

Considerado o maior clássico da *Literatura Brasileira*, Monteiro Lobato criou um universo para criança, numa paisagem natural e enriquecedor pelo folclore de seu povo, aspectos marcantes da obra infantil (CARVALHO, 1982, p.32). Buscou o nacionalismo na invenção de personagens que refletiam a brasilidade na linguagem, nos comportamentos, na afetividade, na relação com a natureza.

O espaço do sítio do *Picapau Amarelo* constitui sempre o ponto de entrada de todas as narrativas *Reinações de Narizinho* (1931), nome novo para a *Menina do Narizinho Arrebitado*, obra que da inicio a etapa mais produtiva da ficção brasileira



com personagens representando seres humanos, como Lúcia, Pedrinho, Dona Benta, Tia Anastácia e outros que apresentam a mesma trama dos personagens inventados como a boneca Emília, o sabugo Visconde de Sabugosa e o pequeno Polegar, todos existiam com as mesmas características, dentro do universo do faz de conta, que Lobato criou (COELHO, 1991, p.228).

Lobato foi lido por milhões de leitores e traduzido em diversos países. Nelly Novais Coelho (1991, p. 231) afirma que “o sistema tradicional terminava, e Monteiro Lobato, com sua lucidez irreverente, empenhou-se em desmascarar os falsos valores”. Com isso sofreu reações contrárias às suas obras por religiosos e até por parte do ditador Salazar, em Portugal. Devido a liberdade criadora e a liberdade de pensamento que defendiam suas personagens, ele foi considerado um revolucionário nos anos de 1940.

Entre os anos de 1920- 1945, a criação literária infantil aumentou os números de obras. Esses crescimentos quantitativos de produção para crianças e o surgimento de escritores comprometido com a renovação da arte nacional comprovam que o mercado estava favorável dentro dos fatores sociais: maior número de consumidores, avanço da industrialização e aumento da escolarização dos grupos urbanos.

Nas décadas de 1950, com o fim da era Getulista, cresciam os debates sobre a reforma e estruturação no campo de ensino, que pouco mudou as condições da educação. Há, ainda surgimento das histórias de quadrinhos que eram acusadas de ser as causas da falta de interesse pela leitura.

Nos anos de 1960 e 1970, ocorreu o fomento e a discussão sobre a literatura infantil. Nasceram instituições preocupadas com a leitura e o livro infantil, como a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e há toda uma mobilização do Estado de apoiando o envolvimento com a leitura e investimentos capitais para ampliar a veiculação e aumento de lançamentos de títulos novos.

Essa fase da Literatura Infantil caracteriza a tradição Lobatiana que contém conteúdos mais típicos da literatura infantil. Sendo uma tendência contestadora manifestando-se com mais clareza na ficção moderna, que contextualiza a realidade urbana, focalizando o Brasil atual, seus impasses e suas crises.

Nos anos 1970, Ana Maria Machado, Eva Furnari, Sylvia Orthof, Ary Quintella, Bartolomeu Campos Queirós, Lygia Bojunga Nunes, Marina Colasanti, Rachel de Queiroz e Ruth Rocha são alguns dos autores que compõem esse cenário e que

produzem experimentalismo com a linguagem, com a estruturação narrativa com o visualismo do texto e interrogam os valores da sociedade.

A Literatura Brasileira está marcada pelo registro das particularidades locais, mas sua principal marca da literatura infantil é a obra de Monteiro Lobato, analisando entre antes e depois do autor.

Hoje, as funções da literatura infantil no Brasil estendem-se para muito além da educação formal. Informar e educar passa ser do interesse de autores e obras. Passam a primeiro plano o conhecimento do próprio indivíduo – leitor e de seu desempenho enquanto lê, o entretenimento, o experimentalismo na linguagem narrativa, o lúdico e a aventura do conhecimento humano.

### 3.1 AS HABILIDADES QUE A LITERATURA PODE CONTRIBUIR NA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura e as histórias são os gêneros mais utilizados para contribuir para desenvolvimento infantil. Os gêneros da literatura infantil, mais conhecidos, são os contos de fadas, as fábulas, as lendas e os mitos mais utilizados como leitura básica para crianças.

Os contos de fadas são as histórias que possuem maior aproveitamento para educação infantil, pois a partir desta idade as histórias são úteis para transmitir valores e conceitos educacionais, mas isso não segue rigorosamente esta classificação, pois as crianças maiores adoram histórias infantis.

Os contos de fadas contribuem para o desenvolvimento da linguagem, aproveitando a oportunidade para criar uma conversa beneficiada pelo próprio enredo, soltando a imaginação, a capacidade de fantasiar as situações, dando condições as crianças de formar as relações com o enredo e a situação real. Eles utilizam elementos específicos como: príncipes, princesas, castelos, florestas, caçadores e uma diversidade de animais entre outros, que poderão fazer parte do cotidiano das crianças, ampliando seu vocabulário de palavras.

Com a linguagem aparece a possibilidade de objetivação dos desejos. A permanência e a objetividade da palavra permitem à criança apartar-se de suas motivações momentâneas, prolongarem na lembrança uma experiência, combinar, calcular, imaginar, sonhar. A linguagem,

com a marcha, abre à criança um mundo novo, mas de outra natureza: o mundo dos símbolos (GALVÃO, 2001, p.118).

De acordo com Bettelheim (1999), as histórias infantis, por meio dos contos de fadas, enriquecem a vida da criança, em razão de manifestar-se e falar de suas influências internas de um modo aberto e que ela possa, conscientemente, compreender, oferecendo exemplos soluções para suas dificuldades.

Enquanto diverte, a história infantil permite que ocorra um pensamento na criança, esclarecendo conhecimentos entre si e desenvolvendo a personalidade, por meio de sugestões simbólicas, a fim de que possa vivenciar e crescer.

Coelho (2000) considera as fábulas, mitos e lendas como gêneros literários, assim como, as parábolas, o romance, as crônicas e outros tipos de textos literários.

A fábula é outro gênero de histórias que transmite valores e conceitos educacionais em relacionamento com seres humanos, contendo lições e regras de comportamento de uma forma lúdica pelo fato dos personagens serem animais ou pertencerem a um mundo de fantasia.

Apólogos é uma estrutura literária que possui semelhanças com a fábula, porque tem, como ela, personagens não humanos, dramatização no diálogo e moral, implícita ou explícita. A diferença marcante é que os personagens são objetos inertes, como plantas, pedras, rios e objetos fabricados, como relógios, agulhas, linha.

Mitos e lendas têm como centro principal o simbolismo, sendo encontrados em todas as culturas: luta do bem contra o mal, em que acontecerá a característica do herói, que chega a regiões perigosas. Deste modo, o mundo mágico irá ocupar o mesmo lugar do chamado mundo real, aumentando o entender do ouvinte dentro das narrativas, defendendo assim, como assunto o restabelecimento da ordem e o equilíbrio, os mitos enfatizam o tema da morte com necessidade de mudança das condições, fazendo que compreenda o conhecimento da sacralidade da vida.

Os mitos caminham com a história e ambos explicam-se: se este trabalha a razão e observação dos fatos, aquele existe pela imaginação humana: É costume dizer que quando o homem sabe, ele cria a História e quando ignora, cria o Mito. Na verdade, essas duas manifestações do pensamento e da palavra dos homens respondem a um mesmo desejo: a necessidade de explicar a Vida ou o Mundo (COELHO, 2000, p.170).

As lendas trabalham especificamente com os relatos do povo, que em geral, queria explicar, por meios de fatos sobrenaturais convividos. Trata-se de uma

narrativa que parte de fato histórico e o interpreta de maneira sobrenatural, ou seja, a busca incansável de explicação das origens e mistérios.

### **3.1.1 Como o professor pode contribuir para desenvolver o gosto pela leitura?**

A contação de histórias é um método amplo que encontra mais atuante no âmbito escolar. No momento que o professor planeja as suas atividades para a leitura nas suas aulas, ou quando ganha a visita inesperada do contador de histórias, pelos ambientes da instituição desenvolve momentos prazerosos do conhecimento do livro.

O docente por meio do seu entendimento busca se relacionar com diferentes probabilidades de transmitir a leitura em situações de contato com o mundo da imaginação dos livros. Muitos escritores aprofundam temas do valor que a literatura abrange na alfabetização da criança.

No instante de analisar o quanto as histórias são adequadas para estimular o aprendizado para educação, demonstra que a função da escola não é somente o de ensinar a ler e escrever. Mas de conservar a maneira de atuar com a literatura, seu papel de buscar a atenção, a concentração dos pensamentos e as emoções, desperta, na criança a alegria do contato com a leitura e as palavras.

A atuação de narrar o mundo da leitura necessita ser aproveitada no lugar agradável da escola, não sendo usado apenas nas situações de brincadeiras, mas utilizada também em ocasiões das técnicas do uso com as palavras, com a oportunidade da leitura realizada pela criança, ou recontada pela mesma conforme a sua criatividade, a forma de aplicação da aula do professor precisa ser dinâmico e enriquecedor, para despertar a ampliação das informações absorvida na prática pedagógica.

O presente estudo da investigação dos dados sobre o aprendizado e contato com os livros em suas variedades de gêneros compreende o processo para o aumento da inteligência do cognitivo e da formação do caráter do aluno, mostra o quanto é importante o trabalho e enriquecedor a função do livro.

Segundo Miguez (2000, p.28), as instituições escolares atualmente estão com a responsabilidade da transmissão do conhecimento do contato com o livro em relação ao aluno, acarretando com um comprometimento maior da escola, com as condições do aproveitamento do educando de forma mais abrangente e significativa da leitura.

A função das narrativas na participação da prática docente expressa o seu desempenho de conduzir com delicadeza, o ato de comunicar de maneira sensível e encantadora a importância das palavras. Contudo espera-se os aspectos das técnicas do contar histórias seja um instrumento de ligação no processo de ensino e aprendizagem.

As narrativas conduzem os educandos em ambiente encantador e propício, de imagens das ilustrações contida no livro, como animais e pessoas que de certa forma ganham vida na interpretação dos mesmos, a naturalidade do interesse dos pequenos é contagiante e incrível ao observar seu professor no momento que está contando a história, ajudando o professor nas ideias, quando é questionado, e um dom maravilhoso contar histórias e para que isso seja feito de forma significativa algumas ideias de estruturação da contação precisa ser posta de forma assertiva.

A) Os gêneros narrativos devem ser trabalhos pelo docente, de maneira a dar existência inanimada aos personagens, com uso da altura da voz com dicção e movimento do corpo.

b) impressionabilidade aos vários gêneros culturais, no registro e na atuação de descrever as narrativas.

c) Analisar as várias expectativas de linguagens para dar início e concluir algumas histórias.

d) Aproveitar enfeites e objetos assim como modelos variados de bonecos que encante com o diferente para chamar a atenção dos educandos e para o professor não se esquecer das narrativas, sendo usado como ferramenta de encanto e especialmente proporcionar alegria e contentamento nos pequenos.

e) Organizar o espaço envolvente, atendendo as faixa etárias dos pequenos, conversando com palavras simples do entendimento dos mesmos, iniciando a concluindo as narrativas, e questionando sobre o que acharam, deixando falar sobre o que entenderam e importantes escolher uma história para cada aula e aguçar o gosto pela leitura no dia a dia da rotina escolar.

f) constitui eficaz que ao termino de cada dia do uso da história haja a ponderação completa do procedimento metodológico utilizado e avaliado no desenvolvimento da aula.

Para orientação metodológica de forma usada para expor as narrações aconteçam proveitosamente é necessários pensar como vai ser usada e qual o objetivo a alcançar com esta história para mudanças de condutas em situações de

convivências das realidades diárias dos educandos, tanto na vivencia escolar como em casa com as famílias direcionando o aprendizado de forma sucinta, pois a responsabilidade e a sensibilidade, para ocorrer de forma assertiva para uma boa educação, se souberem direcioná-la e utilizando as narrativas, e saber contá-las pelo seu contador que irá interpretá-la para seu público infantil, de modo que consigamos colocá-la de forma mais breve e natural.

### *3.1.1.1 Como essa habilidade pode contribuir para a alfabetização da criança?*

Os profissionais da área de educação infantil sabem o quanto é importante estes momentos de contação de histórias e o quanto este ato contribui para preparação da alfabetização, independente da faixa etária, o interesse surge conforme a criança vai construindo relações entre o que houve e suas próprias experiências de vida.

Aproximadamente até o primeiro ano de vida as crianças se atraem por livros que produzem sons, ou que possam morder, e saborear suas texturas este tipo de literatura podem ser diários, pois para esta faixa etária toda descoberta é prazerosa. Os bebês apreciam muito a interação com o adulto que o cuida, essa interação e as falas com os pequenos beneficiam a prática do uso da linguagem, e é nesta fase também próxima a um ano de idade, que se aventuram nas primeiras palavras.

Na fase entre 1 e 2 anos de idade a criança ouve a história e começa a dar significado das palavras, nesta fase o adulto que interage deve estimular a criança, a relatar acontecimentos de seu cotidiano, deixar que a criança aprecie fotos, este exercício de leitura visual faz com que a criança estende o repertório para uma modalidade de leitura e narração.

Nesta idade também os pequenos tendem a afirmar suas opiniões: gostar ou não gostar; querer ou não querer; achar graça ou não, ter medo ou não, assim por diante. A partir desta fase já começam a juntar 2 ou 3 palavras enriquecendo mais e mais seu vocabulário com aproximadamente 30 a 40 palavras, à partir daí começam surgir os diálogos com significado.

Na etapa que tange entre os 2 ou 3 anos de idade dá-se início os momentos de brincar do faz de conta, o que significa o amadurecimento da psicolinguística infantil, que aumenta significativamente a relação entre o imaginário e o real. É nesta

fase que a criança começa dominar seus sentimentos e conseguem expressá-los através da fala, ai seu repertório já possui normalmente até 900 palavras, de tal modo, que os diálogos passam a ficar mais complexas e claras.

As histórias associadas às brincadeiras são bem repetitivas, pois como já estarão carregadas de significados pelas crianças, elas mesmas se farão o papel de solicitar a brincadeira ou a histórias, pois sabemos e não é novidade que seus aprendizados ocorrem pela repetição. Assim vão surgindo, nesta etapa, as primeiras tentativas de escrita, que aos olhos dos adultos mais se assemelham a rabiscos, e por nos professores mais conhecidos pelas famosas garatujas, neste momento a criança dá início ao universo letrado.

Na fase dos 3 a 4 anos, a criança já se sente parte do mundo da escrita, percebe que pode transmitir ideias e sentimentos através das letras, as palavras já conduzem a elementos e conceitos. Para as crianças desta idade as histórias já começam a ser compreendidas de forma mais complexa, com uma estrutura, as crianças percebem que existe um começo, meio e fim, por muitas vezes até adiantam os fatos que irão acontecer e fazer comentários a respeito.

Quase se despedindo da fase da educação infantil, entre 4 e 5 anos, as crianças conseguem se colocar no lugar dos personagens e perceber seus sentimentos. Nesta fase, um exercício bastante interessante é o de iniciar a história e depois instigar a criança a terminar de contar mudando o final conforme sua imaginação. Nessa fase também conseguem contar histórias utilizando figuras como direção, e ficam maravilhadas por estarem lendo sozinhas.

A leitura não formal vai cada vez ficando mais aperfeiçoada, as crianças começam a distinguir símbolos e letras, principalmente as que fazem parte do seu nome, assim como pequenas palavras que veem frequentemente. Pode-se nesta idade introduzir as brincadeiras que incluem as rimas, trava-línguas, poesias e parlendas, pois estas são tipos textuais, são divertidas, além de enriquecer notoriamente o conhecimento e desenvolvimento da leitura e escrita.

Entre 5 e 6 anos, agora na última fase de preparação para alfabetização e rumo ao ensino fundamental, a fase da escrita e alfabetização começa a ganhar mais importância, os professores passam a estimular o domínio do uso de giz, lápis, giz de cera, caderno, borracha entre os materiais que exigem habilidade do aluno na próxima etapa. Neste momento são estimuladas a criar o desenhos das primeiras letras e de “textos” desenhados que ainda continuam com bastante intensidade. Por

isso se dá à importância de ajudá-las a registrar o que falam, interpretar pequenos textos nos desenhos que fazem e improvisar bilhetes. Estas simples atividades vão dando conexão ao que o aluno faz e o mundo do registro escrito, e a criança passa a perceber esta ligação.

É assim que vai se formando o interesse pela palavra e pela escrita, tudo isto tendo a origem e provocado através das histórias que estabelecem a porta de abertura para a cultura letrada.

### 3.2 EDUCAÇÃO E LITERATURA: A FORMAÇÃO DA CRIANÇA ENQUANTO CIDADÃO

Cada história contada tem uma mensagem específica e que motiva a sua escolha pedagógica pelo seu contador. Desde muito tempo as histórias são usadas de forma comum a conduzir princípios e informações, por elemento dos símbolos, colaborando no entendimento dos pequenos em processo de formação.

A aparência característica do conteúdo de cada história pode ter uma mudança para amplitude de qualquer narrativa para a seguinte, ainda de tal costume, pode-se falar, de maneira específica, que juntas as narrações, favorecem o aumento da ampliação do campo do conhecimento, do entendimento, do discernimento da criança, da fantasia, da capacidade criadora, da cordialidade, mais a frente de compartilhar vários valores para a formação da criança.

Como a condição de perceber o cuidado das crianças, dos adolescentes e até mesmo dos adultos, a história ainda traz muito mais, faz com que exercite a relação de causa e efeito, principal embasamento para a maturidade da consciência das crianças, além do aumento do conhecimento e das recordações.

Alguma das fundamentais inquietações na constituição dos pequenos e jovens diz respeito ao desenvolvimento crítico, consistem que eles tenham a capacidade de analisar tudo o que está a sua volta, e o que considera correto ou errado, de concordar com seus fatos e suas atitudes e persuasões de resolver as situações existentes do convívio com o próximo. Deste pensamento as leituras infantil atuam de ferramenta pedagógica para que busquem causar uma maneira de pensar diferenciada a forma de aplicação do trabalho com a literatura (SILVA, 1995).



Assim as biografias infantis convocam e providenciam uma situação, que podem ter uma aplicação de situações diversificada para estimular a crianças, desenvolvendo sua criatividade. Após ouvirem a histórias, elas se expressarão por meio de desenhos das imagens, modelagem com massinhas para fazerem as pessoas notáveis, interpretando com seu entendimento das narrativas suas ideias desenvolvendo as atividades propostas com convicção ofertada pelo docente.

Embora por elemento de estratégia planejada do professor, a criança em sua imaginação, fantasia momentos da história, viaja num mundo das descobertas. No andamento em que se oferecem a formação da rodinha da conversa e da hora da leitura, todos em forma de um círculo no chão da sala, ou ainda juntos do professor, os alunos criam um elo, respeitando o grupo de convivências que esta inserido e principalmente ampliando o sentimento de união, dividir e respeitar o espaço do próximo vivendo em um coletivo, e que neste espaço há pessoas diferentes e que pensam diferentes e que temos que conviver neste ambiente de diversidade de culturas.

Nesta linha de pensamento as histórias favorecem resultados positivos, com qualidade de comunicação para atuar na formação do indivíduo e mostra caminho para pensar, uma vez que fornecem argumentos para os acontecimentos difíceis de ser transmitidos de uma forma mais tranquila e que as crianças entendam de maneira que reflitam de que maneira podem estar usado na sua vida estas trocas de conhecimentos, quando envolvido na sociedade, porque de certa forma transmitimos o conhecimento para os pequenos, para que estejam preparados para o mundo.

A situação social da criança novamente precisa ser investigada no momento de usar uma contação, observando a idade do aluno, se a contação está adequada para atrair a atenção. Pois a função do livro é ser um transmissor informações importantes que vão sendo internalizadas a medida que o conhecimento do leque de variedade de culturas vão sendo apresentados, a fim de favorecer a formação do cidadão atuante e convicto das suas escolhas e atitudes, formando crianças para vivências em sociedade.

### **3.2.1 Como a literatura favorece a formação do senso crítico na criança?**

A literatura no processo de formação do leitor tem um papel importante a ser desempenhado, pois não tem nenhuma outra forma de ler o mundo se não for através

dos livros, especialmente a literatura infantil, trata-se dos primeiros anos de vida da criança, sendo a infância um momento de descobertas, experimentações e contato leve com a leitura que busca formar um bom leitor.

Em razão desta ideia, trabalhar com a literatura infantil, representa respectivamente, contribuir para a formação integral da criança e inseri-la no contato com o que é diferente dela, seja com pessoas e pensamentos diferentes do seu, e saber respeitar as opiniões das outras pessoas.

Neste sentido, percebe-se que a literatura infantil está além do encanto, da magia e dos sonhos, pois possui também a característica de fazer a criança conhecer sua realidade, adaptando a descoberta do seu eu e do mundo que a cerca.

A importância da literatura além de desenvolver a capacidade de lazer, expressão da criatividade e imaginação, interage na aquisição de atitudes e valores, conhecimento do mundo e da consciência e criticidade.

Nesta linha de pensamento a literatura é uma forma saudável de sensibilizar e despertar a consciência crítica da criança, pois oportuniza a ampliação e a transformação do pensamento, sobretudo pelas diferenças de ideais da situação social de cada indivíduo.

As admirações e os encantamentos presentes na literatura infantil divertem e ensinam de forma lúdica e prazerosa e contribuem para o desenvolvimento da criticidade das crianças na medida em que potencializa o poder de leitura de mundo, incluindo as técnicas de uso da linguagem as práticas sociais.

Bernardinelli e Carvalho (2011, p.3) destacam que a Literatura Infantil, especialmente os contos de fadas, deixa que a criança adquira consciência de si e do mundo à sua volta, propiciando condições para distinguir e separa os personagens bons dos maus, os belos dos feios, os poderosos, dos fracos, etc. Essa situação faz com que a criança compreenda valores básicos de comportamento humana e do convívio social, sendo estes conduzidos por uma linguagem simbólica que permite também a formação da consciência moral.

Sabe-se que ao ouvir histórias, as crianças adicionam coisas, atrapalham o contador para falar também suas opiniões. Essa interação contribui para que a criança constitua a sua identidade, compreendendo melhor sua afinidade com os outros e com o meio. Apoiando esta afirmação, Bettelheim (2007, p. 20) destaca que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si própria e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece tantos níveis distintos de significado e enriquece a sua existência de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à profusão e diversidade das contribuições por esses contos à vida da criança.

Dessa maneira, compreende que a literatura infantil é uma ferramenta utilizada como procedimento metodológico que colabora para possíveis transformações na escola e na forma que o educador utiliza os contos de fadas, para transmitir associações da história com a realidade do aluno, tornando promissora a concretização da aprendizagem significativa.

No ponto de vista de Dohme (2003), a literatura infantil convém de apoio para o diálogo, momento de brincadeiras e distração e desenvolvimento de ideias, despertando também a sensibilidade, senso crítico e favorecendo a criança a inteligência. Neste sentido, abrange por meio da literatura infantil que é imaginável trabalhar assuntos que possam levar a criança a desenvolver um desempenho essencial no que menciona a construção da sua própria história de vida.

Avaliando também que a função social da escola é oferecer um ensino de qualidade por meio de um currículo expressivo no qual sua proposta pedagógica tenha como base aumentar a percepção crítica dos alunos acerca da realidade social, política e histórica, crer que junto ao professor estão outras pessoas que exercem funções tão respeitáveis, quanto à docência. É nessa expectativa que Aguiar (2006, p.253) ressalta que

Pela vida da escola, o aluno pode contatar com outros segmentos sociais que o aproximam dos livros, e para isso, professores, supervisores, orientadores, enfim, todo o pessoal que se ocupa da educação deve estar aberto ao convívio para além das paredes da sala de aula.

Assim podemos afirmar que uma escola que possui um corpo docente que se preocupa com a formação crítica dos seus alunos estudam práticas de literatura e incentivam os professores a fazer o mesmo quando usam como recurso didático as obras literárias, planejando a maneira de aplicação das suas aulas, estimulando a imaginação e a inteligência dos alunos com atividades inovadoras e interativas.

### **3.2.2 Como a Literatura pode favorecer a atividades através das interações sociais**

A bibliografia infantil é analisada presentemente bem como sua estruturalização como benefício para a criança na aquisição de conhecimentos, comunicação e socialização.

O contato das crianças pequenas com livros e histórias é essencial, as crianças conhecem a reescrita, através da observação do mundo a sua volta. A aquisição da linguagem também surge do mesmo processo, através da compreensão dos símbolos e das palavras representam acontecimentos do mundo real, e servem para manifestar o mundo imaginário.

O mundo das vivências dos pequenos é um período de experimentos do meio inserido e aprendizagem alcançada por ela mesma, quando chega ao convívio escolar, no contato com os amigos e professores, ela traz diversas experiências e conhecimentos conquistados e adquiridos com o convívio doméstico ou o contato em casa com os pais, fornecendo trocas de experiências conhecidas com a família e quando começa a frequentar o ambiente escolar.

Assim favorece este desenvolvimento através de trocas, por meio da exploração das percepções visuais, auditivas, jogos, brincadeiras, conversas, passeios, contatos com pessoas diferentes, brinquedos, contos que entusiasma espontaneamente no procedimento de ensinamento, influência mútua variadas com outras crianças, aprendendo a respeitar, dividir as brincadeiras e os passa tempo e a contextualizar no ambiente escolar.

No processo de aquisição da leitura e da escrita confronta-se com um mundo novo, cheio de encantos (letras, palavras, frases, textos e histórias) e se encaixam neste universo escolar com mais facilidade, principalmente quando o processo for transformado em um andamento de brincadeiras, entretenimento e sugestivo a atividades cheias de novidades, sugerida no planejamento de psicomotricidade e nas ligações sociais, que a criança aprenda brincando e empregando o vocabulário do seu dia a dia, inserida no seu ambiente de experimentação do mundo de forma que o aprendizado seja efetivo e agradável.

Contudo o emprego das atividades lúdicas, na busca de conhecimentos, exige da criança uma ação investigativa, reflexiva, socializadora e criativa em absoluta oposição e passividade, submissão, alienação e reflexão, tão frequentes nas práticas

atuais que empregam enfoques de instrução e ensinamentos clássicos e comportamentais da época.

O anseio pela literatura surge a partir da experimentação, do contato e da relação com o livro, ou seja, a criança precisa deste contato para realmente aprender a gostar de leitura. Geralmente, o adulto é o primeiro mediador desse encontro, dos pequenos leitores com as palavras e o encanto da leitura.

A leitura infantil é fantástica em provocar a concentração nas fantasias e ousadia nas atividades lúdicas. A fase escolar dos pequenos é o momento de ampliação do conhecimento por isso precisa ser instigada em busca do interesse pelo livro e praticar a linguagem. O estímulo na criança desde pequeno é muito eficaz, tendo em vista que induzem as crianças a manusear os livros, despertar o desejo de ler, compartilhar com os amigos da turma e a exercitar com maior frequência as narrativas e experimentação de leitura pelos mesmos.

A distração proporcional pelas inovações e desenvolturas da leitura conquistadas deve associar-se com ao empenho e precisões dos alunos. Os alunos por meio da ficção são provocados assim como seres sensíveis a divulgar seus apontamentos e conceitos, por meio da língua falada.

A ficção é usado como recurso no qual a criança realiza a constituição de considerações importante ao chegar às finalidades e ensinamentos. Os pequenos iniciantes na leitura gostam muito de representar as personalidades dos gêneros literários, colocando nos seus lugares no momento das narrativas, descobrindo possibilidades num mundo imerso de conflitos.

As bibliografias infantis são arranjadas em sua profundidade, por conjecturas lúdicas, ou seja, referente ao mundo dos sonhos, que são mágicos, levando a criança um mundo fantástico.

Contudo o significado dos exercícios é ousado pelas ideias das trocas culturais da humanidade de geração para geração. Essas atividades têm por objetivo favorecer diversão e socialização e, além disso, requerer a socialização dos alunos inseridos nas situações pedagógicas desenvolvidas pelo professor como um recurso de transmitir conhecimentos.

É preciso que educadores e professores de crianças pequenas analisem suas atitudes de construção de aulas por formas mais atrativa e dinâmicas de ensinar a ludicidade infantil. Pois se tratamos de ensinamentos indispensáveis e os mesmos

precisam conduzir as crianças de forma a possibilitar a construção de autonomia, responsabilidade e cooperação.

Partindo de hipóteses de que a capacidade humana à individual é importante em determinadas situações, e que as crianças não rebatem da mesma maneira idêntica os conhecimentos apresentados almejam-se que o desenvolvimento cognitivo e lúdico com a ajuda das bibliografias infantis possa estar sendo empregada de forma precisa, podendo inclusive superar bloqueios já existentes, ou aqueles que surgirão durante a vida escolar da criança, beneficiando a união e a fraternidade tanto no ambiente escolar, quanto no momento familiar, proporcionando o melhor que a infância precisa para chegar a resultados positivo de uma boa qualidade de educação.

### 3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL: VÁRIAS TÉCNICAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM USO DO LIVRO

Na transição do século XVII para o XVIII, o significado e o papel social da infância, assim como uma literatura adequada para esta instituição que apenas foi criada posteriormente, as crianças eram reconhecidas como pequenos adultos, possuidores de tarefas e cuidados semelhantes aos de um adulto, o que pode explicar a alta taxa de mortalidade infantil naquela época.

Compartilhando todas as atividades com as pessoas mais velhas, as crianças também possuíam a mesma cultura literária que os demais. Apenas com a ascensão da burguesia e reestruturação familiar, a criança começou a ser reconhecida como indivíduo diferente do adulto, com atribuições diferentes.

No século XVIII, a literatura infantil mostrou-se importante no âmbito escolar e na necessidade de uma mudança na mentalidade sócio cognitiva que a criança possuía. A escola foi um dos principais agentes para que a mudança na literatura ocorresse.

As primeiras produções infantis foram realizadas por professores e pedagogos no final do século XVII e durante o século XVIII. Coelho (2001) afirma que “estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la.” (COELHO, 2001, p. 31).

A contação de histórias é uma das atividades mais antigas de que se tem notícia. Essa arte remonta à época do surgimento do homem há milhões de anos,

contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita.

Na cultura primitiva, saber ler, escrever e interpretar sinais da natureza era de grande importância, porque mais tarde iam se tornar registros pictográficos, com os quais seriam relatadas coisas do cotidiano que poderia ser lido e compreendido pelos integrantes do grupo.

As histórias são várias maneiras mais significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências que nas narrativas realistas não acontecem, os contos são temidos porque objetivam os fatos e as verdades que não podem ser expressos pela razão, por isso nos estudos dos contos observa-se: “Em primeiro lugar, o fato de que eles falam sempre de relacionamentos humanos primitivos e, por isso, exprimem sentimentos muito arcaicos do psiquismo humano.” (VIEIRA, 2005, p. 10).

Desde aqueles tempos remotos e ainda hoje, a necessidade de exprimir os sentidos da vida, buscar explicações para nossas inquietações, transmitir valores de avós para netos têm sido a força que impulsiona o ato de contar, ouvir e recontar histórias.

A hora do conto e o cantinho da leitura é o momento mais agradável para contar histórias para as crianças, pois é tão fundamental para a sua formação segundo diversas revistas que apontam para resultados surpreendentes dessa prática. Nos Estados Unidos pediatras passaram a indicar a narração de histórias e poesias até para bebês no útero das mães.

Atualmente os professores procuram técnicas de fazer a contação de Histórias, mergulham no mundo de magia das histórias e poesias para as crianças, mas para realização dessas contações é preciso ser profissional ou ter habilidades para literatura infantil.

Contar histórias é uma das artes da palavra e do imaginário infantil, muitos contadores usam das próprias experiências e intuição para transmitir o que viveram, outros buscam aprendizados para desenvolver sua arte. Leem muito livros infantis, estudam a forma de contar histórias e às vezes aprofundam-se nas técnicas de representação.

Os atores que encenam as histórias, o fazem com um texto formatado, independente do tipo de plateia presente, já o professor precisa levar em conta a presença e a personalidade da faixa etária do aluno. Contação de história é uma técnica no mundo infantil que devemos seguir alguns conselhos para desenvolver de

um leitor prazeroso e de cada profissional da educação, ajustando vivências fundamentais para o universo infantil.

### **1) Escolha das histórias:**

Os livros e histórias recomendadas pelas crianças são um passo em direção a uma turma interessada. Elas devem ser escolhidas conforme despertem o interesse de contar no professor para obter bom resultado final. Quando uma história se conecta com quem vai conta-la, passa a ser interiorizada e percebida como pertencente.

Para crianças menores de 1 a 2 anos, para introduzir as mesmas no mundo das histórias, é importante selecionar livros com figuras e imagem que despertem o interesse pelas histórias. Histórias com textos que se repetem favorecem a compreensão, as crianças gostam muito de histórias com sons de animais fazendo entonação na voz e barulhos.

### **2) Conhecer para narrar:**

Às vezes temos que pegar um livro novo e contar de supetão para a turma, sem mesmo tê-lo lido ou folheado, essa forma de contar histórias geralmente é improvisada pela pessoa que conta, mas acontece. Se pudermos nos preparar para o momento da contação, os resultados serão mais eficientes.

Ler o livro ou histórias com antecedência, praticar a narração e pensar nos momentos da contação ampliam o conhecimento, vale fazer modificações das partes complicadas para a faixa etária dos alunos, programar um cenário e convidar os pequenos para participar do momento da leitura e organizar materiais que enriquecem o conto.

Não é necessário decorar a história. Aliás, quando disponível, o livro deve estar presente para se fazer ver e reconhecer pelas crianças. Ao final da narrativa, deixe os pequenos manusearem o livro e incentive conversas e o reconto por parte deles. Após um período de ambientação com a leitura e contação, à medida que os pequenos vão ampliando a linguagem e ficando mais animados e concentrados, as histórias selecionadas podem ser mais longas e complexas.

### **3) Espaço**

A escolha e organização do espaço físico para o momento de ouvir histórias é relevante. Algumas questões podem encaminhar a decisão:



- O local favorece o conforto das crianças?
- É possível falar e ser ouvido com clareza, sem a influência de barulhos?
- O ambiente promove? (disponibilizam almofadas, sofás, colchonetes, bebê conforto, a sombra de uma árvore, um pano para colher o grupo ao sentar-se sobre ele...).

É importante posicionar os pequenos numa rodinha da para favorecer as relações sociais no momento da interação e diálogo durante o desenvolvimento das histórias, outra dica é ficar bem perto dos pequenos e posicionar-se distante de espelhos e janelas para não dividir as atenções das crianças.

Todos devem poder visualizar o livro, quando utilizado, e as figuras. A capa, o título e o autor podem ser apresentados no início.

#### **4) Materiais**

A roupa do contador pode ser sinalizada no momento específico de entrar no universo das histórias. Escolher um chapéu, uma varinha de condão, uma capa, pode criar uma forma para marcar a atividade, pequenos objetos sonoros usados pelo contador também podem colaborar com as pausas e momentos encantados, dramatizados, escolher objetos sonoros para as crianças utilizarem em algumas cenas (imitar o barulho de tempestades, brigas, músicas de festas), compartilhar a atuação e estimular a atenção e a participação das crianças, o professor poderá usar bonecos, fantoches e dedoches para a atividade da aula, pois são acessórios interessantes para atenção dos pequenos.

#### **5) Visual**

É abundantemente admirável apreciar nos olhares dos pequenos que estão fixados nas narrativas, a apreciação que demonstram quando estão com amigos de turma ou no instante que estão tentando ler as histórias sozinhas sentados nas mesinhas ou na rodinha de leitura.

Esta visão prende o momento e segura os símbolos e desenhos do conto que o docente esta narrando, é importante o trabalhar com as marionetes, pois é interessantíssimo para manter atenção visual dos pequenos.

## **6) Fala, Sinais e Demonstrações:**

A palavra-chave admirável é ser objetivo ao falar os vocabulários simples, expressar os pensamentos no compasso das narrativas de forma buscar a apreciação da leitura. Procure administrar os momentos for lento e com pausas prolongadas a atenção se espalha pela sala de aula, se for com muita intensidade, principalmente para os pequenos, os alunos não concentram e ficam dispersos na história. Em outra situação, determinadas das histórias acompanham com mis facilidade desde que as mesmas não seja rápidas, narrativas são maravilhosas, quando professor usa as entonações na voz, movimenta os personagens principalmente com o uso dos fantoches, faz expressões gestuais, barulhos com os objetos e com o corpo no tempo correto, pra que a criança pare e olhem tudo que esta acontecendo naquele momento de histórias.

## **7) Conversar**

Roda da conversa é muito interessante no momento que a professora prepara o ambiente para contar a história planejada para aula, falar sobre o titulo do livro, o nome do escritor, que foi escrito por uma pessoa com o objetivo de um ensinamento para os alunos é importante explicar e resalta para os alunos, esses detalhes e depois convida-lo para entrar no mundo da leitura.

## **8) Envolvimento do grupo**

Nem todas as crianças da sala de aula, tem a mesma forma de reciprocidades, de acomodar-se no ambiente da sala de aula e acompanhar o mesmo ritmo de aprendizagem dos amigos. Ao preparar o espaço e a quantidade de tempo para fazer o momento do conto, o professor tem noção da quantidade de crianças que será o seu público, chamando os pequenos para ajudar na contação, direcionando alguns alunos a fazer o papel dos personagens de maneira que integre várias participações no período da narrativa, assim também pode se notar que alguns alunos são mais vergonhosos outros mais participativos. Mas com a ajuda do professor, deixando na sala ambiente pronto para contar as histórias no dia a dia das aulas, com imagens de personagens, animais e figuras de flores e da natureza, com os livros espalhados para a escolha dos pequenos ou ate mesmo quebra cabeça de histórias despertam o interesse dos educandos deixando o momento mais participativo, ate porque ao longo dos dias letivos, a história fará parte da rotina e da vida dos pequenos. É muito

participativo se todos os alunos estiverem ativos e interessados no momento da contação e para conseguirmos fazer com que isto ocorra alguns detalhes são muito importante para estas técnicas.

Para abranger os alunos na atividade procure incentivar no momento da prática de leitura na sala de aula.

- Solicitar para que falem certo ponto interessante da historia.
- Exprimam linguagem falada, com a emissão de voz que integre os momentos do conto, com entonação de voz, barulhos de instrumentos da natureza e sons de objetos musicais.
- Convocar a classe a experimentar movimentos com o corpo conforme a história narrada, levantando os braços, pernas, mexendo a cabeça, agachando no momento que exige o movimento, no geral fazendo que todos participem, a psicomotricidade é muito bom nestas horas e os pequenos adoram.
- Abordar aos alunos situações que cativem a atenção e ao mesmo tempo o interesse do que vai acontecer depois, questionando os a falar as opiniões de como vai progredir o conto depois daquela parte, isso incentiva mais o interesse e ao mesmo tempo fazem que recontem como imaginam.

### **9) Contar e recontar:**

Repetir histórias e cenas queridas favorece a apropriação, o reconto, a leitura e a memorização. Ao longo da semana é importante recontar histórias preferidas e introduzir os livros novos. Antes de recontar é possível estimular a oralidade e organização temporal dos fatos: qual é a parte que mais gostaram? De quem vocês mais gostam? De quem não gostam? O que aconteceu com o fulano?

Depois de introduzir os personagens e os acontecimentos, conte a história novamente, nesta etapa do desenvolvimento infantil as histórias podem ser recontadas, várias vezes na semana.

Histórias fazem parte da humanidade, são anteriores à escrita e transmitem os saberes, preservando a cultura e a memórias. Todos nos experimentamos com prazer esses momentos e percebemos o quanto eles contribuem para o conhecimento do mundo, ampliam as possibilidades criativas e desenvolvem as emoções. Histórias são capítulos fundamentais da infância e quem sabe, de toda a vida.

### 3.3.1 Importância da biblioteca no âmbito escolar

O amor pela leitura começa com os primeiros olhares da forma que a criança observa o mundo. O primeiro ato de reconhecer, cores, luzes, seres e objetos. Suas experiências vividas com o processo das primeiras leituras, este ato de reconhecimento do livro vai ampliando, tornando-se cada vez mais enriquecedor o mundo literário.

Segundo Paulo freire (2006, p. 11), A leitura de mundo antecede a leitura da palavra, dessa maneira, a criança já traz consigo uma leitura do seu próprio mundo, da situação onde esta colocada e só depois estará preparada para a leitura textual.

Quando a criança chega à escola, ela já vem com o seu processo de leitura em andamento, mas é na biblioteca escolar que as crianças irão ter contato mais aprofundado com o livro e a leitura.

Quanto mais cedo a criança começar a ter contato com os livros, podendo pegar, manusear, interagir com adultos, este fazendo a contação de histórias, mais rápida será a aprendizagem de leitura. É claro que a importância da literatura no processo educativo de integração social e cultural é no pleno desenvolvimento da criança.

Essas primeiras relações da criança com a leitura devem começar em casa, com os pais, mas quando não acontece em casa, na escola. Então a biblioteca escolar tornou-se fundamental para tal atividade, com o aumento significativo de obras infantis lançadas no mercado, juntamente com os clássicos da literatura infantil.

Conforme as diretrizes da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares (2005, p.13) bibliotecários e professores deverão trabalhar juntos com a finalidade de preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente propício e amplo de aprendizagem para as crianças e a biblioteca é um lugar para estar pronto atender as realizações de programas de leitura e eventos culturais.

Com a finalidade de melhor compreender a leitura Martins (1989, p.36-76), recomenda a configuração de três níveis de leitura: o *sensorial*, o *emocional* e o *racional*. O primeiro vinculado à visão, ao tato, a audição e ao olfato. Segundo a autora, essa leitura começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida. Através da leitura sensorial a criança vai descobrindo os seus gostos e preferências, propiciando à criança a descoberta do livro como objeto de prazer; o segundo nível, trabalha com os sentimentos, as emoções. A leitura emocional harmoniza uma aproximação com o

texto, uma empatia, um humor, a sentir emoções como se estivesse na situação de outra pessoa, animal, objeto, de uma personagem de ficção; o terceiro nível de leitura, a lógica, destaca o intelectualismo, ensinamento que afirma a evidência sobre os sentimentos e a vontade. A leitura lógica possibilita ao leitor dar sentido ao texto e fazer questionamentos.

Para Aguiar (2004, p.25-26) as fases de desenvolvimento da leitura estão acrescentados as preferencias de leitura das crianças e deve ser mediada pelo professor, levando em conta a formação dos leitores. As fases estabelecidas pela autora:

**Pré-leitura:** durante a pré-escola e o período preparatório para a alfabetização, a criança desenvolve capacidades e habilidades que a tornarão apta à aprendizagem da leitura: a construção dos símbolos e o desenvolvimento da linguagem oral e da inteligência permitindo o estabelecimento de relação entre as figuras e as palavras. Os interesses voltam-se, nesta fase, para histórias curtas e rimas, em livros com muitas gravuras e pouco texto escrito, que permitem a descoberta do sentido muito mais através da linguagem visual do que da verbal. Paralelamente, estão presentes as histórias mais longas, que falam das situações do cotidiano infantil e são lidas ou contadas pelo adulto.

**Leitura compreensiva:** é o tempo que corresponde ao momento da alfabetização (1ª e 2ª séries), em que a criança começa a compreender o código escrito e faz uma leitura silábica e de palavras.

**Leitura interpretativa:** da 3ª à 5ª série, o aluno evolui da simples compreensão próxima à interpretação das ideias do texto, adquirindo fluência no ato de ler (AGUIAR, 2004, p.25-26).

Como a Biblioteca Escolar é um dos primeiros locais onde a criança terá seus contatos iniciais com os livros, com a interação social e, por fim com a leitura, podemos conferir a ela a responsabilidade em despertar nas crianças o gosto pela leitura.

Conforme o documento de Diretrizes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA) e da Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO) é missão da biblioteca escolar:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a

aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA/UNESCO, 2005, documento eletrônico).

Para que ocorra o desenvolvimento das confiabilidades informacionais, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca, o Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar aponta os objetivos que devem ser seguidos:

a) Sustentar e ativar a obtenção dos materiais educativos utilizados no conjunto de dados pessoais do aluno e no currículo da escola;

b) Ampliar e conservar nos alunos o costume e o encanto pelos livros e pelo aprendizado, utilizados com os materiais da biblioteca escolar.

c) Apresentar oportunidades de experiências dedicadas à produzir e utilizar as informação de forma adequada para busca a aprendizagem, o entendimento, a fantasia e o interesse nos livros.

d) Sustentar juntos com os alunos o processo da alfabetização nas atividades desempenhadas a fim de observar a aprendizagem, em diferentes maneiras de utilizar os instrumentos pedagógicos, exprimindo sensações de carinho de respeito, para manter a socialização entre todos membros da comunidade escolar.

e) Ministrando ingresso em condição de localidade, regional, nacional e global aos materiais ocupados no ambiente da biblioteca, oportunizando aos alunos, mais conhecimento e experimentações das diversas culturas.

f) Preparar exercícios que busquem os alunos que assumam sua conscientização sobre a valorização do processo cultural que o livro transmite para a construção do conhecimento social.

g) Cogitar em grupos de alunos, docentes e coordenadores e a participação dos pais, para ajudar nas atividades desenvolvidas para a construção de uma comunidade escolar acessível.

h) Expressar o direito de opinião, onde todos possam participar das decisões da escola, ajudando no crescimento da instituição.

i) Requerer direito ao acesso aos livros, aos materiais, e que tenha um lugar na escola propício para atividades destinadas aos alunos leitores junto aos membros escolares. (IFLA/UNESCO, 2000, P. 2-3.).

Sabemos que a biblioteca escolar é um local para o aprendizado, e também para o desenvolvimento criativo, onde bibliotecários e professores devem incentivar o público infantil ao prazer da leitura, a biblioteca escolar deve, entre outras coisas, estabelecer um papel de parceria com os professores.

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura. (CARVALHO, 2008, p.22).

Uma biblioteca com um estoque bem definido, com coleções desenvolvidas levando em consideração as diversidades de usuários e com um bibliotecário disposto a oferecer atividades lúdicas, tem uma oportunidade muito maior de atrair seus usuários para um local de aprendizado, mas acima de tudo, para um local de diversão, favorecendo assim o crescimento social e intelectual desse usuário.

Neste sentido, deve-se prestar atenção ao local escolhido para os livros destinados às crianças pequenas. Os livros devem ficar ao alcance dos olhos, para que eles possam pegá-los sem dificuldades.

Para Parreiras (2012), os livros devem ser arrumados preferencialmente de frente, para que sejam facilmente identificados, além do que, dessa forma os livros atrairão mais a atenção das crianças. Outro fator importante destacado pela autora é a identificação dos livros, que poderá ser através de símbolos: uma flor para poemas; um barco para histórias curtas; um saci para folclore; uma bola para livros sem texto; um carrinho para histórias longas. Também cita o uso de fitas adesivas coloridas: vermelha para livros sem texto; azul para livros de cantigas; verde para poemas; roxa para folclore. Parreiras (2012, p. 186) ainda destaca que a separação e a classificação dos livros devem existir para auxiliar aos profissionais da biblioteca e aos alunos, na hora da busca por um determinado livro exemplo para os bebês separados de crianças. Ou por categorias e gêneros: poesia, histórias, contos do folclore, livros sem texto, contos de fadas.

As bibliotecas escolares também devem dar suporte às atividades pedagógicas das escolas, seguindo o sistema educacional, e ter um cuidado especial na seleção de materiais didáticos. Sua política de seleção deve ser baseada no currículo escolar e o desbastamento ocorrerá conforme as mudanças no programa escolar.

Sendo assim, a biblioteca deve atuar na escola como um facilitador para a aprendizagem, um local para o estudo, recreação e que proporciona atividades que estimulem o gosto pela leitura e também pela busca do conhecimento. De acordo com Pessoa (1996), a biblioteca escolar deve ser um espaço onde se fomenta o trabalho

autônomo, a investigação, o apoio ao trabalho dos docentes, mas também deve ser um espaço de prazer.

Nesta perspectiva, se faz necessário que os professores e bibliotecários se dediquem ao processo de mediação de leitura. Para que haja essa mediação, entre o livro de imagem e a criança, e que estes profissionais estejam preparados para ajudá-las a reconhecer esses símbolos e a atribuir os significados, a ler as imagens, compreendendo, dessa forma, o que as narrativas visuais contam.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias é um valioso acessório na prática pedagógica dos professores da educação infantil, as narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, trabalhando o senso crítico, as brincadeiras do faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo explorando a cultura e a diversidade, portanto contar histórias na sala de aula, deve se tornar parte da rotina diária das crianças, por meio dela a criança questiona, imagina e fantasia vai construindo gradativamente seus conhecimentos.

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, compartilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de atribuição social.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”.

As escolas são lugares onde as crianças interagem socialmente, recebendo influências socioculturais, para o desenvolvimento da aprendizagem. E a leitura é um estímulo para ampliar a capacidade crítica de interpretação e interação social, proporcionando assim uma relação com seu mundo imaginário, é nesta fase que todos os costumes se formam, por isso a importância de formar leitores desde pequenos.

As histórias despertam a curiosidade, pois são de ampla importância incentivar o hábito pela leitura, não somente nas escolas como também em casa, desde o berço, a criança escuta a mãe e balançando, ou contando histórias começam a aguçar a criança aprender a gostar do livro pelo afeto, por ouvir a voz da mãe ou do pai, sendo assim por meio deste que a criança vai aprendendo.

O livro influencia todos os aspectos da educação, na afetividade desperta a sensibilidade e o amor á leitura, na compreensão aumenta a compreensão do texto e a leitura com mais facilidade, na inteligência desenvolve a aprendizagem.

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias, pois é através dos livros e contos infantis que a criança enfoca a importância de ouvir, contar e recontar.

Nesta definição, a literatura infantil é uma componente fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, sendo que cada criança é um ser particular, cada uma possui suas dificuldades e limitações. Cumprindo um papel essencial na aprendizagem.

A criança incorpora na história e traz para sua vida. Portanto, as histórias de fadas harmonizam várias emoções no aluno bem como admiração, felicidade, preocupação e até mesmo ficar desanimado com algumas situações do desenrolar das histórias. Significando de ampla seriedade para complementar aos contos da Educação Infantil, uma vez que é onde se inicia a abertura para o contato com o livro, pelos pequenos leitores. Entretanto, ensinar é um serviço que exige muito compromisso, e dedicação do profissional de educação, principalmente nesta primeira etapa da vida escolar dos alunos, que leva a base para as outras etapas da vida escolar.

Por isso, é extraordinário compreender por onde se inicia o aprofundamento da aprendizagem e alfabetização dos alunos, e o quanto é fundamentais pais e professores estar unidos para desenvolver esta condição de ensino e aprendizagem que levará para a vida como um cidadão crítico.

A abrangência e a definição daquilo que os primeiros movimentos do bebê, com a experimentação das relações com os humanos e com o que cerca ao redor do ambiente de descobertas tornam muito importante, pois é neste momento que descobre barulhos, cheiros, gosto, sensações ao tocar objetos diferentes e depois o contato com os livros, no primeiro momento com livros de banhos visualizando e brincando e logo mais pra adiante com o mundo das letras e palavras e ampliando o vocabulário. Porém existem técnicas para favorecer a simbolização das figuras e o profissional de educação deve estar preparado para desenvolver estas formas com seus alunos, no momento que estiver introduzindo processo de leitura.

Contudo os alunos na fase da aprendizagem devem ser estimulados de todas as formas a desenvolver senso crítico, leitura, compreensão da interpretação de

textos, do convívio social e do mundo que está inserido através das comunicações e socialização.

Ao ter relação com as obras literárias a criança estreita as uniões íntimas e acha períodos de união com os familiares. Cada criança possui o seu desenvolvimento, aprende a ler no seu tempo com o auxílio dos pais e professores e interagindo com os colegas em sala nos momentos distintos do aproveitamento do uso dos materiais pedagógicos utilizado como instrumentos da aula, para ajudar nos objetivos pretendidos para que a criança internalize o aprendizado.

Nas escolas ter uma biblioteca escolar ajuda ainda mais o interesse pelo livro, pois a criança encontra um ambiente preparado pra recebê-la, para realizar condições de interações em uma ocasião de uma encenação de história preparada pelo professor, o conhecimento com o mundo dos livros e a influência de dividir o tempo e a troca de ideias com os amigos da turma.

Se o professor acreditar na força que o livro pode dar prazer ao aluno, encontrará meios de mostra á criança, e ela se interessará por ele, vai buscar no livro a alegria, tudo está na forma que o mesmo será apresentado e a magia que proporciona para o mundo infantil e o professor é a ferramenta pois exige a sensibilidade de adequar o conhecimento da forma de transmitir os ensinamentos e os saberes contido no livro.

É importante despertarmos a curiosidade na criança para que elas mesmas possam folhear os livros, ver as figuras. Desde cedo à criança já compreende que o livro é uma coisa boa e que lhe dá muito prazer, porém muitos pais acham que por não saberem ler, não precisam ter o contato com os livros, mas já ficou claro que esta estimulação é importante em qualquer momento da vida.

Segundo os escritores dos livros acompanhados para o estudo e decorrências apresentadas na pesquisa a narração de histórias, nas sua diversidade de gêneros literários, desenvolve para o educando o aprendizado mais importante na primeira fase da escolarização que começa na educação infantil, ao ter os primeiros contato com o mundo literários de maneira espontânea, ou seja brincado com seus amigos.

Conclui-se o estudo da pesquisa, deixando a mensagem o quanto é importante que pais e escola estejam sempre unidos com o intuito primordial que é as crianças, nosso objetivo de aprendizagem e dedicação.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária e escola,2004 In: EVANGELISTA, Aracy. A. M.; BRANDÃO, Heliana. M.B.; MACHADO, Maria. Z. V. (Org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2.ed. Belo Horizonte: autêntica, 2006.

ARROIO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

BERNARDINELLI, Laura Lima.CARVALHO, Vanderleia Macena Gonçalves de. **A importância da Literatura Infantil**.2011.

BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Edição. 16ª. Editora Paz e Terra, 2007.

CADERMATORI, Ligia - **O que é literatura infantil**. Editora brasiliense, 2017.

CARVALHO, Maria da C. **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CARVALHO,Barbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil: visão histórica e crítica**.2.ed. São Paulo : Edart, 1982.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

COELHO, N.N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura infantil/ Juvenil**.4. ed. São Paulo : Ática, 1991.

DOHME,Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: pais: um guia para os pais contarem histórias para seus filhos**. São Paulo: Informal, 2003.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento in**

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

LAJOLO, M.;Zilberman,R. **Literatura infantil Brasileira: história e histórias**.4. ed. São Paulo: Atica,1988.

LAJOLO, M.;Zilberman,R. **A literatura Rarefeita**. São Paulo: Brasiliense,1983.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues- **História do ensino da literatura infantil na formação de professores** no estado de São Paulo (1947- 2003).

PARREIRAS, Ninfa. **Do Ventre ao Colo, do Som à Literatura**: livro para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PESSOA, Ana Maria. **A Biblioteca na(s) Escola(s)**: de um desnecessário passado a um futuro cheio de esperança? Cadernos BAD, L Lisboa, n. 2, p. 15-30, 1996.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SILVA, M.B.C. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1995.

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. O papel dos contos de fadas na construção do imaginário infantil. In: **Revista criança - do professor de educação infantil**, v. 38, p. 10,2005.